

## PO26

## Perfil de saúde dos estudantes no Ensino Superior: percepção do estado de saúde e bem-estar de estudantes do 1º ano

Alice Mendes<sup>1</sup>, Helena Moura<sup>1</sup>, Joana Lobo Fernandes<sup>1,2</sup>, Joana Santos<sup>1,3</sup>, João Lobato<sup>1</sup>

<sup>1</sup>ObservAS-IPC, Observatório dos Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

<sup>2</sup>Escola Superior de Educação de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

<sup>3</sup>Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra, Portugal

\*Autor correspondente: ✉ [alice.mendes@ipc.pt](mailto:alice.mendes@ipc.pt)

### Resumo

**Introdução:** A saúde e bem-estar, enquanto conceitos holísticos, são determinantes da ação social no apoio aos estudantes do ensino superior. A otimização dos recursos a investir neste domínio, numa lógica inovadora de abordagem multidimensional, carece de conhecimento aprofundado sobre a comunidade académica estudantil. Conhecer o padrão de saúde dos estudantes no ingresso no ensino superior permite estudar e aplicar estratégias de investimento e intervenção mais adequadas e ajustadas por forma a garantir a inclusão, o acesso, a frequência académica bem-sucedida e a integração dos estudantes, em igualdade de oportunidades. **Objetivo:** Caracterizar o perfil de saúde do estudante à entrada no Instituto Politécnico de Coimbra (IPC). **Metodologia:** Estudo de natureza descritiva, com recolha de dados por questionário anónimo, de administração direta, com questões fechadas, dirigido a todos os 3.767 estudantes que ingressaram no ano letivo 2022/23, de 1º ano/1ª vez, de todos os graus e cursos ministrados no IPC. Os dados recolhidos foram tratados com recurso a análise estatística descritiva simples. **Resultados:** validadas 1.090 respostas (amostra de 29%); 86% de estudantes nacionais; 65% até 20 anos de idade; 61% do género feminino; 69% inscritos em cursos de licenciatura; 3% com estatuto de estudante com necessidades educativas específicas; 60% deslocados da residência habitual; 75,3 % dos estudantes apresentam uma percepção do estado de saúde boa e muito boa, razoável (22 %), mau (2,5%) a muito mau (0,2%); 32% apresentaram um IMC (Índice de Massa Corporal) fora do escalão normal; 93,9% dos estudantes referiu ter frequentado uma ou mais consultas de saúde no último ano (medicina geral e familiar (67,1%); saúde oral (63,3%); saúde da visão (35,2%); ginecologia/urologia (19,4%); psicologia (19,1%); nutrição (10,6%); planeamento familiar (8%); psiquiatria (6,4%) e audiologia (3,4%); 12,1% possui uma patologia crónica, sendo a mais frequente de índole respiratória (45,5%), seguida de doenças psiquiátricas e do foro mental (9,8%); 25% assumem tomar medicação regular (22% com prescrição médica e 3% sem prescrição médica); limitações de saúde de visão (37,5%), de audição (3,3%), de comunicação (3,2%) e de mobilidade (0,6%); 50,5 % usam óculos ou lentes de contato; o padrão de sono (62% dorme entre 6 a 7 horas por noite) e 9% menos de 6 horas); 22 % assume ser fumadores, em que 12% ocasionalmente; 59% assumem consumir bebidas alcoólicas, embora 75% destes o faça ocasionalmente; 18,7% afirmaram ter tido experiência de consumo de substâncias psicoativas; 38% praticam atividade desportiva regular. **Conclusões:** apesar da larga maioria dos estudantes terem manifestado uma boa e muito boa percepção do seu estado de saúde (75%) parecem importante manter e cuidar desta dimensão durante todo o seu percurso académico, nomeadamente investir em estratégias e soluções de apoio aos restantes 25%, com estruturas e serviços de saúde de proximidade. Conhecer e trabalhar os indicadores sobre a saúde e o bem-estar destes estudantes permite-nos construir uma melhor instituição de ensino superior melhor.

**Palavras-chave:** Saúde e bem-estar, estudante do ensino superior, ação social.

### Referências bibliográficas:

[1] <https://www.ipc.pt/ipc/acao-social/observatorio/estudos/>, Caracterização do perfil dos estudantes do 1º ano do Instituto Politécnico de Coimbra nas áreas de intervenção da Ação Social